

Tabela 1. Fenologia da pimenteira, Floresta Ombrófila Mista (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27").

Frutificação e dispersão	Reposo reprodutivo						Botão floral		Floração			Frutificação	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
21 °C 183 mm	21,5 °C 140 mm	20,4 °C 127 mm	18 °C 81 mm	15,6 °C 107 mm	14 °C 95 mm	13,8 °C 93 mm	14,5 °C 71 mm	14,6 °C 110 mm	17,2 °C 134 mm	18,8 °C 128 mm	22,3 °C 150 mm		
Copa formada - 100%												Desfolhamento 20% Brotação - 20%	
Verão			Outono			Inverno			Primavera				
Dias Longos			Dias curtos			Dias Longos							

Fonte: SIMEPAR. Dados de temperatura e precipitação.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, Km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telephone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

Pimenteira



Pimenteira (*Capsicodendron dinisii* Schwacke)

Capsicodendron dinisii, pertencente à família Canellaceae, é conhecida como pimenteira, pau-pimenta. É encontrada de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, nos ecossistemas Campos e Floresta Ombrófila Mista. Árvore de 10 m a 20 m de altura, com copa globosa e perenifólia. Possui tronco reto, geralmente curto, cilíndrico, de até 50 cm de diâmetro, com casca grossa.

Na medicina popular emprega-se o chá das cascas contra infecções, também útil para pele e cabelos. Da casca da pimenteira é extraído um óleo essencial, uma nova opção para perfumaria, pois é muito suave e agradável. Os frutos são avidamente procurados pela avifauna. Também é recomendável para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados à recomposição de áreas degradadas (LORENZI, 2002).

Desde de 2007, a Embrapa Florestas estuda a fenologia da pimenteira, com o objetivo de conhecer os aspectos básicos do período de reprodução e disponibilidade de sementes que suprirão a demanda de material propagativo desta espécie.

Os estudos foram realizados em 20 indivíduos adultos, em áreas da Floresta Ombrófila Mista. Foram monitoradas e analisadas todas as fenofases (mudança foliar e brotação, floração, frutificação e disseminação dos frutos e sementes) das plantas estudadas (Quadro 1). A coleta dos dados foi realizada a cada 15 dias, tomando-se como base as progressões das fenofases e os valores relativos a presença do fenômeno, segundo a metodologia de Fournier (1974). A morfologia da folhas, flores e frutos estão sendo identificadas de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 2002).

Fenologia Vegetativa

Durante todo o verão, outono e início do inverno a espécie se mantém com a copa totalmente formada. No final do inverno e durante toda a primavera ocorre um leve desfolhamento e brotação, ambos em torno de 20% (Quadro 1). A pimenteira possui folhas simples, glabras, coriáceas, brilhantes e de margem levemente revoluta, de 5 cm a 8 cm de comprimento por 2 cm a 3,5 cm de largura.

Fenologia reprodutiva

A formação dos botões florais ocorre no início do período das chuvas (junho e julho), em seguida a floração ocorre de agosto a outubro (inverno e primavera) e a frutificação de novembro a janeiro (primavera e verão) (Quadro 1). Esta espécie apresenta sazonalidade no período reprodutivo. A pimenteira possui flores pequenas, pedunculadas, diclamídeas, hipóginas e com pétalas vermelho-arroxeadas. Possuem cálice persistente após antese, e são dispostas geralmente aos pares ou trios, na axila das folhas terminais. Os frutos são bagas oblongo-obovadas, glabras, vermelho escuras, medem até 10 mm de comprimento e possuem 1 a 4 sementes em seu interior.

Referências

- BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.
- FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v. 1, 368 p.